

OS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO NA CRISE CLIMÁTICA: ELABORANDO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA A SALA DE AULA

Brenna Krisgna Rogério Maia ¹
Rodrigo Jesus Félix Paulino ²

RESUMO

O processo de desordem informacional trata-se de uma organização processual de (des)informações maliciosamente calculadas para chegar aos usuários da rede e pode impactar em qualquer área, inclusive ambiental. A escola, por sua vez, pode auxiliar nesse cenário de combate à desinformação por meio de ações educativas direcionadas para a educação midiática. Diante disso, este estudo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de um projeto desenvolvido na EEMTI Antonio Reginaldo Magalhães de Almeida. O projeto consiste na elaboração e aplicação de um material centrado na curadoria de notícias e checagem de informações referentes às enchentes no Rio Grande do Sul e aos incêndios na Amazônia em 2024. Como apoio teórico, nos respaldamos nas concepções de Wardle (2023) e Hissa (2022). O projeto teve início durante o primeiro bimestre de 2025 em uma disciplina eletiva ofertada no Laboratório Educacional de Informática com alunos da 2ª série do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará. Para a elaboração das atividades empregou-se o material do curso “Introdução à Educação Midiática”, ofertado pela plataforma EducaMídia e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O curso foi realizado pela professora e pelos alunos da disciplina eletiva. A partir dos conhecimentos obtidos na plataforma foi produzida uma oficina de 4h/a de duração e uma cartilha digital com informações sobre curadoria e checagem (des)informações. A oficina e a cartilha foram trabalhadas com alunos e professores da referida escola. Concluímos que a maior parte de alunos e professores não conhecem os impactos da desinformação, tampouco sabem quais ferramentas e estratégias para lidar com essa prática. Portanto, percebemos que a educação midiática contribui para a redução dos impactos da desinformação no cenário das mudanças climáticas, constatamos ainda que as ações desenvolvidas no projeto atuaram nessa perspectiva.

Palavras-chave: Desinformação, Mudanças Climáticas, Educação Midiática, Sala de aula.

INTRODUÇÃO

A popularização do uso da internet inaugurou novas formas de lidarmos com as informações. Diversas linguagens de mídias surgem instantaneamente, exigindo que a nossa visão sobre o papel da escola nesse cenário seja também ampliada. Nos últimos anos, a educação, a saúde e mais recentemente as questões ambientais, têm sido alvo de desinformação

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – UECE; professora de língua portuguesa pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, brennakrisgna@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – UECE, rodrigo.felix@aluno.uece.br.

dentro do ambiente virtual. Diante disso, o cenário da desinformação desafia a ciência e impacta diretamente nas questões ambientais.

Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os resultados de um projeto científico³ desenvolvido na turma da 2ª série A e B da Escola Ensino Médio e Tempo Integral Antonio Reginaldo Magalhães de Almeida, localizada no município de Potiretama no Estado do Ceará. O projeto científico consistiu na elaboração e aplicação de uma oficina com material centrado na curadoria de notícias e checagem de informações referentes às enchentes no Rio Grande do Sul e aos incêndios na Amazônia em 2024. As atividades foram produzidas por um grupo de alunas da 2ª série, sob orientação da professora da disciplina eletiva “Leitura contemporânea no mundo virtual”. Contamos com o coautor deste trabalho para o suporte técnico de revisão e formatação da cartilha. Para a realização da oficina baseamo-nos no “Manual de Educação Midiática” ofertado pela plataforma EducaMídia e disponibilizado também no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O desdobramento do projeto resultou em uma culminância da disciplina eletiva e, posteriormente na elaboração de uma cartilha com sugestões para o trabalho de checagem e curadoria de informações.

A emergência climática constitui um grande desafio da contemporaneidade, com impactos diretos na área social, política, educacional e, sobretudo ambiental. Esse desafio se alarga quando temos que lidar com narrativas de ampla circulação carregadas de desinformação que negam, minimizam e distorcem dados científicos sobre o fenômeno. Essas narrativas, disseminadas majoritariamente em ambientes digitais, comprometem o acesso às informações seguras e à formação de uma consciência crítica, que há muito tempo a escola luta para construir. Por isso, pensar em sustentabilidade é também pensar em novos comportamentos sociais diante das informações disponíveis.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca habilidades que devem ser desenvolvidas: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (BNCC, 2018). Porém, as demandas surgem rapidamente, alastrando-se por todas as áreas da vida humana, sobretudo a ambiental. Por isso, a escola tem um papel fundamental, o de ajudar aos estudantes a desenvolverem a capacidade de analisar criticamente o que leem, assistem e compartilham.

Os jovens estão em grande parte do tempo conectados às redes sociais, aos aplicativos e às plataformas digitais. Entretanto, o acesso constante não é requisito para saber fazer um uso

³ O projeto científico faz parte do evento Ceará Científico 2025 que como tema principal: “Saberes científicos em tempos de crise global”, sendo apresentado na etapa escolar e na etapa regional da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 11.

seguro no ambiente virtual, o que torna um espaço propício para desinformação, dentre outros problemas. A Lei nº 15.100/2025⁴ que entrou em vigor recentemente no Estado do Ceará para proibir o uso de aparelhos celulares em sala de aula, comprova o quanto o uso das mídias digitais compromete diversas áreas da vida dos jovens, por isso, foi necessário uma medida mais rigorosa. Isso mostra que é cada vez mais urgente discussões e ações que foquem no uso ético e seguro dessas mídias.

Segundo Fagundes, Massarini, Castelfranchi, *et all* (2021), ao realizarem uma pesquisa sobre a percepção dos jovens em relação às *fake news* na ciência, perceberam que os jovens ficam angustiados no que se refere a checagem de informações, pois o excesso de informações disponíveis e as contradições constantes, até mesmo em fontes consideradas por eles como mais confiáveis, provocam desconfiança. É interessante notar, que o jovem entende que esse ambiente de informações não é seguro, porém é necessário que ele saiba como agir diante desses ambientes.

Nesse cenário, acreditamos que a educação midiática surge como um campo interdisciplinar de investigação e intervenção capaz de fornecer subsídios teóricos e práticos para que sujeitos possam analisar criticamente as informações consumidas e produzidas em redes digitais. A partir de um olhar centrado nos estudos da linguagem, a proposta ganha destaque ao considerar que os discursos de desinformação não se limitam a dados incorretos, mas utilizam estratégias sofisticadas, ideológicas e linguísticas que convencem e despertam a confiança social.

Diante disso, o desenvolvimento do projeto justifica-se pela urgência em compreender como a desinformação sobre mudanças climáticas se estrutura e circula, com base em análise de (des)informações propagandas durante eventos catastróficos no Brasil, como as enchentes no Rio Grande do Sul e os incêndios na Amazônia, em 2024. Vale salientar que, do ponto de vista científico, este projeto contribui para incentivar ações científicas e pedagógicas que articulam linguagem, mídia e educação, pois a cartilha produzida apresenta uma sugestão para que as ações realizadas no projeto possam ser replicadas em outras escolas; no que se refere a contribuição social, o estudo fortalece a luta contra a desinformação e, mesmo que de forma ainda embrionária, favorece a construção de uma cultura ética e de participação significativa dos estudantes.

METODOLOGIA

⁴ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso 04 set 2025.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, pois busca investigar um fenômeno pouco discutido na realidade social e local por meio de uma sondagem inicial de conhecimento dos estudantes relacionados à temática abordada. É também qualitativa, pois baseou-se em uma interpretação do fenômeno da desinformação em determinadas notícias no ambiente virtual. Dessa forma, o objetivo é compreender, a partir da análise discursiva, os mecanismos de produção e circulação da desinformação sobre mudanças climáticas e a forma como isso impacta o meio ambiente. Foi a partir das discussões realizadas na disciplina eletiva “Leitura contemporânea no mundo digital”, ofertada pelo Laboratório Educacional de Informática e na disciplina “Cultura Digital” que conseguimos relacionar a linguagem com a temática ambiental.

Durante as discussões percebemos a falta de preocupação dos alunos em checar informações, principalmente informações referentes às questões ambientais. Muitos estudantes ainda compartilhavam da ideia de que se a informação é veiculada por um canal de prestígio é verdadeira. Pesquisamos sobre os impactos da desinformação na área da educação e na área da saúde, nisso localizamos muitas notícias maliciosas que causaram grandes prejuízos durante a pandemia da covid-19, como por exemplo, o uso da cloroquina e a minimização dos impactos do vírus que foram amplamente compartilhados e creditados por parte da população. Assim como também circularam desinformações que feriam o trabalho das escolas, a exemplo citamos o *kit gay*. Essas pesquisas despertaram a ideia de que a desinformação também poderia impactar nas questões ambientais. Afinal, em um país onde existem pessoas que acreditam que a terra é plana e que o mundo não se encontra em ebulição climática, refletimos que desinformações desse tipo atrapalham os estudos científicos e incentivam comportamento destrutivos e poluentes contra o planeta.

Após as pesquisas citadas acima, adotamos o desafio de relacionar por meio da linguagem um projeto que tratasse sobre desinformação, pois vimos que ainda são poucas as discussões relacionando a linguagem as questões ambientais. A partir disso, definimos os os encontros de orientação, os quais ocorreram às terças-feiras. Em outro momento, realizamos uma pesquisa em *sites* acadêmicos a fim de localizar outros trabalhos dentro da temática. Feito isso, iniciamos o curso de “Introdução à Educação Midiática” disponibilizado na plataforma EducaMidia. O curso possui carga horária de 20h/a e oferece certificação. Inicialmente, tivemos dificuldade, pois as alunas nunca tinham realizado curso em plataforma virtual. Com os conhecimentos adquiridos e o material disponibilizado pelo curso, produzimos uma oficina de 2h/a e aplicamos na turma da 2ª série A e B. Os resultados da oficina serão descritos posteriormente.

Quando realizamos as pesquisas buscamos situações de desinformações referentes às questões climáticas. Selecionamos para análise desinformação propagada durante as enchentes no Rio Grande do Sul e durante os incêndios na Amazônia, em 2024. Na oficina aplicada disponibilizamos uma desinformação de cada um desses eventos e solicitamos que os alunos analisassem. Após a oficina, disponibilizamos um questionário, realizado no *google forms*, para verificar os efeitos da oficina. Feito isso, realizamos a leitura dos dados coletados no questionário de forma qualitativa.

A oficina realizada aparece nesse projeto como uma proposta de auxiliar no combate à desinformação. Além disso, a cartilha produzida amplia esse objetivo, pois apresentamos um material que pode ser utilizado por estudantes e professores com orientações para checagem de informações no ambiente virtual, sobretudo relacionado às mudanças climáticas. Atualmente, a educação midiática é uma aposta para minimizar os impactos das plataformas virtuais na sociedade, pois muitos estudos apontam o quanto o mal uso da internet tem provocado danos até irreversíveis na vida das pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base em Ferrari, Machado e Ochs (2020) o termo *fake news* é bastante conhecido que passou a ser usado por muitas pessoas para descrever qualquer tipo de informação mentirosa. No entanto, é preciso compreender que há outros tipos de conteúdo falso ou capaz de gerar confusão. Por isso, esse termo tem sido associado a outros, como por exemplo, à desinformação. De acordo com o Guia de Educação Midiática elaborado pelas autoras citadas acima, *fake news* é um tipo específico de desinformação. Por isso, as autoras sugerem que seja feita a desconstrução do conceito de *fake news* para usarmos um conceito mais amplo, o de desinformação.

Assim, Ferrari, Machado e Ochs (2020, p.43) definem desinformação como sendo um “termo mais amplo para nos referirmos a qualquer tipo de conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não”. Diante disso, refletimos o quanto a desinformação tem tomado proporções grandiosas e afetado na mesma dimensão as questões ambientais. O Brasil já vivenciou um cenário de desinformação desde a difusão da ideia de que a terra era plana até a negação do aquecimento global.

Nesse sentido, o cenário da desinformação é amplamente abastecido quando ocorre um evento de grande repercussão, ao passo que muitas notícias são geradas, consequentemente gera muito conteúdo desinformativo. A tragédia das enchentes no Rio Grande Sul expôs uma inundação de desinformação, onde vimos informações mentirosas. A relação sobre

desinformação e mudanças climáticas são expressas por Wardle (2023), conforme vemos a seguir:

“Além disso, no que diz respeito às mudanças climáticas, um estudo recente examinou o impacto da exposição a teorias de conspiração relacionadas ao clima. Foi descoberto que a exposição a tais teorias criou uma sensação de impotência, resultando em desinteresse pela política e uma probabilidade reduzida de as pessoas fazerem pequenas mudanças que diminuiriam as emissões de carbono produzidas por elas”. (Wardle, 2023, p.17).

É importante ressaltar que a desinformação não afeta somente sujeitos em particular, mas todas as estruturas sociais e, e no cenário atual, impacta de forma alarmante as discussões climáticas do planeta. Tudo isso em meio a um cenário catastrófico, onde milhares de pessoas estão vulneráveis física e emocionalmente, resultando numa onda de terror, no espaço cada vez mais propício para a desinformação.

Nesse contexto, a educação pode ser uma grande aliada no processo de estímulo ao pensamento crítico e ético dentro das redes. A BNCC (2018) aponta nas competências gerais que é preciso fazer o estudante argumentar com base em informações confiáveis e que atuem na promoção de uma consciência ambiental. Porém, até desenvolver essa competência é preciso trilhar outro caminho, o da educação midiática. De acordo com Hissa (2022), algumas ações podem ser realizadas para auxiliar na identificação e evitar a disseminação de conteúdos falsos.

Para trabalhar a curadoria das informações com base na qualidade do conteúdo, os checadores observam o grau de veracidade da informação a partir da avaliação de dados históricos, estatísticos, legais, científicos, fazendo uma co-leita geral de todo o conjunto de informações curadas relativas à veracidade dos fatos (bases de dados oficiais e verificação de informações públicas), levantando “tudo” que já foi publicado sobre o assunto, em diferentes mídias, em diferentes espaços. (Hissa, 2022, p. 77).

A educação midiática é uma forma de aprender a identificar conteúdos confiáveis, questionar informações duvidosas e se posicionar de maneira consciente diante dos desafios da atualidade. Assim, ao estudar a relação entre desinformação e emergência climática, os jovens podem se tornar cidadãos mais críticos e engajados na defesa do planeta. Se usufruída de forma significativa, educação midiática exerce um papel social relevante na construção do indivíduo perante as transformações e possibilidades na linguagem virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das atividades realizadas apresentamos uma breve análise dos resultados obtidos. A aplicação da oficina foi fundamental para percebermos os efeitos da educação midiática no

combate à desinformação sobre mudanças climáticas. Durante a oficina, percebemos que alguns estudantes ainda não tinham dimensão do quanto a desinformação influencia nossa relação com o meio ambiente.

No primeiro momento da oficina discutimos os conceitos de *fake news* e desinformação. Questionamos sobre o comportamento dos alunos e de pessoas próximas no ambiente virtual. Em seguida, discutimos formas de checagem e curadoria de informações na internet. Apresentamos o exemplo de uma desinformação compartilhada em 2024 referente aos incêndios na Amazônia e realizamos, com a participação da turma, a análise. Em seguida, dividimos a turma em cinco grupos e distribuímos uma notícia impressa para que analisassem empregando as estratégias para checagem na notícia relacionada aos caminhões de suprimentos que foram impedidos de chegar ao Rio Grande do Sul quando o estado foi afetado pelas enchentes. Durante a análise alguns estudantes demonstraram dificuldades em identificar que o material analisado era uma desinformação.

Imagem 1: Realização do curso



Fonte: Autores, 2025.

Imagem 2: Aplicação da oficina



Fonte: Autores, 2025.

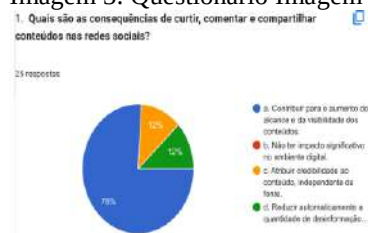
Após esse momento, os grupos tiveram a oportunidade de expor as suas análises. Observamos que muitos alunos conseguiram identificar marcas linguísticas e de vieses ideológicos que comprovaram a desinformação presente, muitos alunos admitiram que no ano de 2024 tiveram contato com a mesma desinformação e realmente acreditavam que as informações eram verdadeiras, pois estava em muito canais de notícias, inclusive em uma emissora de televisão renomada. As intervenções foram necessárias durante a análise da desinformação, pois os alunos focavam na localização de erros ortográficos, distorção das imagens ou algum erro mais visível. Os estudantes foram orientados a analisar sob a perspectiva discursiva, pois a desinformação usa formas sofisticadas para enganar as pessoas, porque o intuito está no compartilhamento da ideia ou viés ideológico.

A partir do posicionamento da turma durante a análise percebemos que é difícil filtrar uma informação segura internet, principalmente porque muitas pessoas baseiam-se no grau de repercussão da notícia. Isso mostra que a desinformação pode alcançar mais pessoas do que a informação real, possivelmente porque o próprio algoritmo está empenhado em atender aquilo que é mais visto, ou seja, quanto mais a desinformação chama a atenção das pessoas mais será vista como confiável.

De acordo com Fagundes, Massarini, Castelfranchi, *et all* (2022) existe um consenso sobre a capacidade que as notícias falsas têm de provocar efeitos danosos. Existem discussões que abordam desde sua prevalência e seu impacto, com destaque para o crescimento da apatia e o encorajamento de pontos de vista extremos, inclusive passando pelo seu uso recente como arma política. O cenário da desinformação é um instrumento silencioso de manipulação e violência, por isso tem chamado a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Em outro momento aplicamos o questionário voltado para a forma de como os alunos utilizavam as redes sociais para o entendimento ou para a propagação de informações. Obtivemos uma quantidade satisfatória de respostas relacionadas ao cuidado e ao uso das redes sociais. Todos os estudantes concordaram que a desinformação pode impactar no cenário ambiental, contribuindo para o prejuízo de estudos científicos já comprovados quando desmentem pesquisas sérias e propagam informações mentirosas ou tendenciosas. A partir das dificuldades expostas pela turma para detectar desinformação e aliado ao que aprendemos no curso, criamos uma cartilha para ajudar a alunos e a outros profissionais que desejem replicar a oficina ou utilizar como material de instrução para checagem de informações.

Imagem 3: Questionário Imagem



Fonte: Autores, 2025

Imagem 4: Questionário

Sim, impacta porque quando sai uma notícia de uma catástrofe, um incêndio, um desabamento grande todas as mídias se voltam para aquele assunto. Quando espalham desinformação confunde a cabeça das pessoas. Ainda tem gente que não acredita nos problemas que tem no meio-ambiente, a ciência precisa ser mais próxima das pessoas para que confiem nas informações científicas.

Fonte: Autores, 2025

Conforme observamos acima, a pergunta 1 do questionário tinha por objetivo perceber se após a aplicação da oficina os estudantes conseguiam identificar os riscos de curtir e compartilhar os conteúdos nas redes sociais. Nesse caso, 76% registraram que quanto mais reagir a uma publicação mais visibilidade ela terá. Dessa forma, até mesmo conteúdos enganosos podem atingir um grande alcance. A questão 5 do questionário, exposta na imagem 4 foi elaborada para identificarmos se os alunos compreenderam a relação entre desinformação

e questões ambientais. Em uma das respostas coletadas, a qual está exposta acima, o aluno afirma e justifica a relação existente, o que nos leva a perceber a importância de discutir dentro da sala de aula a desinformação e sua relação com problemáticas que estão ocorrendo na sociedade.

A cartilha contendo a oficina sobre a checagem de (des)informações sobre questões ambientais foi um instrumento importante para ratificar a importância da educação midiática no ambiente escolar. Vale ressaltar, que ao conseguirmos propiciar uma melhor compreensão sobre a desinformação isso também pode ser propagado para além do espaço escolar, quando os estudantes conseguem levar esse conhecimento às suas famílias. Embora o material ainda tenha pouca divulgação, acreditamos que com a continuidade desse projeto conseguiremos um alcance maior dentro e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação sobre mudanças climáticas constitui um desafio urgente, não apenas por comprometer a compreensão social de um fenômeno de relevância global, mas também por enfraquecer ações coletivas voltadas à sustentabilidade e à justiça ambiental. Este projeto, ao articular os estudos da linguagem, da educação midiática e da análise crítica do discurso, busca contribuir para o enfrentamento dessa problemática, oferecendo tanto uma reflexão teórica quanto caminhos práticos para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A investigação proposta permitiu compreender os mecanismos linguísticos e ideológicos que sustentam narrativas de desinformação, evidenciando seu poder de persuasão e de influência social. Paralelamente, a aposta na educação midiática como solução reforça a importância do letramento crítico no contexto digital contemporâneo, estimulando práticas educativas capazes de contribuir para a formação de uma postura cidadã e de uma responsabilidade social que foi iniciada dentro da sala de aula a partir dessa experiência.

Desse modo, espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir com novas práticas de educação midiática, bem como, fornecer subsídios para práticas pedagógicas que fortaleçam a capacidade crítica diante da desinformação e promovendo uma consciência ambiental mais sólida. Além disso, ao mostrarmos uma forma de fazer estudo científico pela linguagem relacionada às questões ambientais despertamos um novo olhar para mostrar a importância e o poder da linguagem diante da temática discutida. Portanto, não podemos ignorar o ambiente virtual, pois é uma realidade que só aumenta de proporção. Entretanto, podemos pensar em um uso adequado para nós e para outras gerações para que assim, possamos contribuir com ações sustentáveis favoráveis ao que a ciência defende e o que meio ambiente



realmente necessita. Nesse sentido, acreditamos que o projeto colabora para a construção de uma cidadania ativa e engajada frente à emergência climática que estamos vivenciando.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da escola EEMTI Antonio Reginaldo Magalhães de Almeida em flexibilizar os horários para que fosse possível realizar as atividades propostas da oficina, bem como, a liberação da professora orientadora para apresentar essa experiência no XI Congresso Nacional de Educação. Agradecemos também aos professores da escola que colaboraram disponibilizando algumas aulas para a preparação das atividades.

REFERÊNCIAS

Fagundes, Massarini, Castelfranchi, *et all.* **Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 16(1), e20200027. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0027. Acesso em: 23 mai 2025.

Ferrari, Ana Claudia; Ochs, Mariana; Machado, Daniela. **Guia da Educação Midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. Acesso em: 18 mai 2025.

HISSA, D. L. A. Da manipulação das massas nas redes sociais às ações de combate à desinformação. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 68–89, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9587>. Acesso em: 4 set. 2025.

WARDLE, Claire. **Desordem Informacional:** Para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Trad: Pedro Caetano Filho e Abílio Rodrigues. Coleção CLE: Unicamp, 2023.